

Ecoturismo no pantanal mato-grossense: estudo de caso da pousada Baguari - Barão de Melgaço, MT

Monika Luiza Ferraz Takesawa (monikaferraz@hotmail.com)* e Heros Augusto Santos Lobo (heros@uems.br)**

Resumo

O presente trabalho traz uma análise do turismo na Pousada Baguari, município de Barão de Melgaço, Pantanal Mato-Grossense. A pesquisa foi feita tendo em vista os preceitos do ecoturismo e da sustentabilidade turística, que também são utilizados pelo mercado para classificar atividades de turismo em meio à natureza. Buscou-se identificar até que ponto, e de que forma, o turismo na área pesquisada se enquadra dentro da perspectiva de ecoturismo e de turismo sustentável, tendo por base indícios de sustentabilidade turística ambiental, social, cultural e econômica. Para tanto, além de pesquisas bibliográficas, foram feitos levantamentos de campo, de forma a verificar a existência dos indícios apontados e quais as ações necessárias para que possam ser implantados. Conclui-se que a Pousada Baguari pode vir a se posicionar de forma estratégica no mercado de ecoturismo, caso implante as ações sugeridas, além de aproximar a atividade ali produzida dos preceitos de ecoturismo e de turismo sustentável.

Palavras-chave: Ecoturismo; Gestão Sustentável; Sustentabilidade Turística.

Abstract

The paper presents an analysis of the tourism available for people staying at the "Pousada Baguari", in the municipality of Barão de Melgaço in the Pantanal region of Mato Grosso. The study was based of the concepts of ecotourism and sustainable tourism, concepts utilized by the market to classify touristic activities taking place outdoors. An attempt was made to identify whether tourism in the region studied can be classified as ecotourism or sustainable tourism on the basis of the indicators of sustainable tourism in relation to aspects involving the environment, society, culture and economy. In addition to a review of the literature, field surveys were made to verify these indicators and the action necessary to implant such tourism. It was concluded that the Pousada Baguari could likely find a niche in the ecotourism market if it would follow the suggestions made, as well as modifying the activities offered to correspond to those generally recommended for ecotourism and sustainable tourism.

Key-words: Ecotourism; Sustainable Management; Sustainable Tourism.

Introdução

O presente trabalho apresenta as propostas e conclusões obtidas durante a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, do curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados.

O trabalho é fruto de uma pesquisa realizada durante o período de estágio obrigatório, no pantanal mato-grossense. O turismo na região sob análise está passando por significativas mudanças, sob o contexto da sustentabilidade do turismo. Programas de conservação e conscientização ambiental, implantados na área têm o objetivo de proporcionar o desfrute das belezas naturais e culturais da região, minimizando os impactos causados pelo homem. O município de Barão de Melgaço, distante 135 quilômetros da capital, Cuiabá, tem despontado como uma das principais portas de entrada para o Pantanal, com sua biodiversidade, suas baías e as tradições da população ribeirinha. Em Barão de Melgaço ficam as baías de Chacororé e Siá Mariana, duas pequenas porções de água doce que formam um viveiro natural para espécies vegetais e animais. Para aproveitar o potencial hídrico do município, dali saem embarcações que adentram o Pantanal mato-grossense. As atividades turísticas mais freqüentes são safáris fotográficos, focagens de jacarés e visitas aos ninhais de pássaros (MATO GROSSO, 2003).

No cenário acima descrito localiza-se o objeto do presente estudo, a Pousada Baguari Ltda. O empreendimento, que oferece serviços de hospedagem, alimentação e lazer, está a 122 quilômetros de Cuiabá, pelas rodovias BR 163 e 070 e entroncamento com a MT 361, com 58 quilômetros de asfalto e 86 de via não pavimentada; e a MT 040 com 32 quilômetros

de asfalto e 90 não pavimentados, em meio aos alagados do Pantanal.

Não existe a possibilidade de acesso aéreo à pousada, pois esta não possui pista de pouso, dado à baixa procura e aos altos custos para sua implantação. Apesar de pertencer ao município de Barão de Melgaço, o povoado mais próximo, Mimoso, distrito de Santo Antônio de Leverger, localiza-se a 10 quilômetros da Pousada. O distrito possui um caráter histórico, pois foi nele que nasceu Marechal Cândido Rondon, conhecido como o "Patrão das Comunicações Brasileiras". O turismo é pouco explorado no distrito.

A justificativa para delimitação da área de estudo e do tema proposto para a análise toma por base a discussão sobre o uso do ambiente face ao desenvolvimento sustentável, num cenário de superexploração dos recursos naturais, o que pode comprometer a vida do humano no planeta. Para tanto, Brundtland (1991) esclarece que o desenvolvimento sustentável precisa ser compreendido como o processo de transformação do meio através de técnicas ecologicamente prudentes, concebidas em função de suas potencialidades, impedindo o desperdício, e cuidando para que elas sejam empregadas na satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer as gerações futuras. Nesse contexto, o turismo na região do Pantanal Mato-Grossense vem sendo visto como uma alternativa para o desenvolvimento econômico de cidades como Barão de Melgaço, Cáceres, Poconé e Santo Antônio de Leverger. As exuberantes belezas naturais dessa região têm atraído a cada ano, mais pessoas que buscam maior contato com a natureza, tranquilidade e/ou aventura.

A falta de planejamento do turismo e de infra-estrutura adequada pode vir a comprometer a experiência de lazer dos

* Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. monikaferraz@hotmail.com

** Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembí Morumbi. Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais pela Universidade Federal de Lavras. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UEMS. Professor, pesquisador e atual coordenador do curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE. Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR. heros@uems.br

turistas e, principalmente, a conservação de seus recursos (LEMOS, 1996). Dessa forma, os impactos advindos do aumento dos turistas e de comportamentos inadequados e agressivos ao ecossistema visitado, impõem a Região do Pantanal Mato-Grossense e seus afluentes, interferências globais na paisagem, perturbação dos ritmos naturais da flora e da fauna, culminando na redução da diversidade biológica a tal ponto que sua recuperação - resiliência - ficará certamente comprometida (RUSCHMANN, 1997).

Considerando a relevância do desenvolvimento de projetos que possibilitem subsidiar propriedades particulares no gerenciamento dos recursos naturais garantindo a sua sustentabilidade para o uso das gerações futuras, e dado às especificidades e carências nessa área para as pousadas pantaneiras, a presente proposta enfoca a Pousada Baguari como objeto de estudo, a fim de propor ajustes às características das diretrizes do ecoturismo e dos princípios do turismo sustentável. O problema levantado como merecedor de uma investigação, parte da necessidade de identificar o segmento turístico existente no Pantanal, uma vez que suas definições se confundem em meio às características do ecoturismo, turismo rural e agroturismo. Com isso, objetiva-se identificar e propor práticas ligadas ao ideário de ecoturismo e de sustentabilidade turística como alternativas ao desenvolvimento do turismo para a região do Pantanal Mato-Grossense.

A análise das atividades da Pousada Baguari, sob a ótica das possibilidades sustentáveis do turismo, é o objetivo central deste trabalho. Para tanto, faz-se necessário identificar os impactos sócio-culturais, ambientais, econômicos e políticos da atividade turística na região da Pousada, considerando possíveis problemas nas dimensões apontadas, bem como propor melhorias que visem aproximar as atividades

executadas do que postulam os conceitos de ecoturismo e os princípios de sustentabilidade turística.

Para a execução do objetivo proposto, trabalhou-se com a pesquisa exploratória, por meio de um estudo de caso. Nesse sentido, foram feitas coletas de dados junto aos hóspedes, tendo por base os tour comments, aplicados na pousada entre os anos de 2003 e 2004; e questionários de identificação da qualidade dos serviços prestados, respondidos por 62 hóspedes entre os meses de julho e outubro de 2004. Também foram feitas análises de documentos do empreendimento, conversas com guias locais, colaboradores da pousada e pesquisas bibliográficas.

Turismo e ecoturismo: definições e seu contexto no estado de Mato Grosso

Existe uma grande variedade de definições e opiniões a respeito do turismo, algumas bem diferentes dependendo do enfoque de seu conceito e a época em que foram produzidas. Dado seu caráter multidisciplinar, o turismo apresenta dificuldades em precisar sua conceituação, devido à complexidade dos aspectos abrangidos, como o econômico, social, histórico, geográfico, biológico, jurídico, cultural, político, psicológico, ecológico, entre outros.

A definição de turismo aceita do ponto de vista formal é dada pela Organização Mundial de Turismo - OMT, correspondendo à "soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais" (DE LA TORRE, 1992 apud BARRETO, 2001 p. 25). Muitos ainda enxergam o turismo apenas como uma indústria de viagens e de prazer, não percebendo que se trata de algo mais complexo do que um simples negócio ou

comércio. Trata-se de um conjunto de fenômenos que se desenvolvem, se tornando um elemento dinâmico junto aos locais a ele ligados, direta ou indiretamente. Para Margarida Barreto,

por sua própria natureza, o turismo pode ser emissivo (envia turistas para fora do local) ou receptivo (recebe os turistas vindos de fora). O turismo emissivo é um turismo economicamente passivo, já que não traz dividendos para o núcleo emissor (país ou cidade), enquanto o turismo receptivo é ativo, por ativar, movimentar a economia local (BARRETO, 2000, p.17).

O turismo tem se mostrado uma atividade tão complexa que, a cada momento, surgem novos segmentos, atrações e definições, de acordo com as necessidades do mercado, além das mudanças tecnológicas que influenciam direta ou indiretamente no mercado turístico.

Ao levar em consideração o deslocamento, a curiosidade e o interesse por construir e aumentar os horizontes da espécie humana por conhecimento, pode-se retroceder até o tempo das cavernas, sugerindo que os homens pré-históricos foram os primeiros ecoturistas. Mas não devemos nos remeter a tanto. Buscando as raízes desse segmento do turismo, chegamos a mais simples das motivações: a contemplação das belezas naturais. Relatos encontrados no século XIX mencionam o deslocamento de monges na era medieval, motivados por locais paradisíacos ou atrativos naturais exóticos. É claro que nem o termo ecoturismo, nem os princípios que o delimitam, existiam na época.

Os antecedentes do que hoje conhecemos como ecoturismo podem ser destacados como caminhadas de longo curso, com a busca por novos conhecimentos e lugares; expedições, como a procura pela fonte da eterna juventude, e peregrinações por trilhas sagradas e áreas intocadas

cultuadas por povos antigos. Da antiguidade até meados do século XX, ficou clara a busca por um conhecimento cultural, ou seja, por causa do interesse na natureza, ou pelo interesse na sociedade. No século XIX, a preservação de áreas para as gerações futuras mitifica a natureza e ocasiona um novo comportamento sobre as áreas naturais, o que até os dias de hoje caracteriza a atividade ecoturística.

O ecoturismo está evoluindo para um tipo de viagem especializada, incorporando uma diversificada lista de atividades e tipos de turismo, desde observação de pássaros e estudos científicos, fotografias, mergulho, caminhada na mata, até a recuperação de ecossistemas danificados. De acordo com o Instituto Brasileiro do Turismo - Embratur, por meio do documento Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo, este é conceituado como:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (BRASIL, 1994, p. 19).

Apesar de algumas interpretações do conceito serem conflitantes, e do oportuno aproveitamento do termo ecoturismo pela indústria do turismo, uma coisa é certa: o crescente interesse global e o aumento exponencial desse segmento turístico não podem ser explicados como qualquer uma das muitas tendências dos ramos do lazer. Pelo contrário, essa tendência reflete uma mudança fundamental no modo como os seres humanos observam a natureza e se relacionam com ela.

Apenas na década de 90 o termo ecoturismo foi incorporado pela sociedade e desde então, o termo "eco", vem sendo

utilizado de forma errônea, por empresários do ramo turístico, com o intuito de atrair pessoas com uma consciência de conservação ambiental. Segundo Patrícia Cortês Costa,

Muito foi escrito sobre o ecoturismo, mas há pouco consenso sobre o seu significado, devido às muitas formas em que as atividades do ecoturismo são oferecidas e por uma grande diversidade de operadores, praticadas por uma variedade ainda maior de tipos de turistas (COSTA, 2002, p. 9).

O mercado turístico quer convencer seus clientes de que o ecoturismo causa menos impacto à área visitada, além de ser um turismo sustentável. Desta maneira, catálogos de turismo, vendem seus roteiros baseando-se em características como: o desejo dos participantes em aprender mais sobre seus destinos que o turista comum; a tentativa de maximizar o contato com populações histórica e culturalmente tradicionais e o tamanho reduzido da maioria dos grupos.

É possível identificar as verdadeiras tentativas de produtos de ecoturismo - roteiros, pousadas, operadoras e agências de viagens etc -, de acordo com as características vigentes no Programa Princípios do Turismo Sustentável, estabelecidos pelo Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável - CBTS (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2003), sendo considerado uma das referências nacionais para o Turismo Sustentável. Dentre eles, pode-se destacar:

- a. Respeitar a legislação vigente;
- b. Garantir os direitos das populações locais buscando promover ações de responsabilidade social, ambiental e de caráter econômico;
- c. Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade, adotando práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural;
- d. Considerar o patrimônio cultural e valores locais, reconhecendo e respeitando

o patrimônio histórico-cultural colaborando para seu desenvolvimento;

e. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, fomentando a capacidade local de desenvolver-se;

f. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes; e

g. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis, engajando a responsabilidade social econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade e de forma ética.

Quando mal planejado, sem gerenciamento ou fiscalização, o ecoturismo pode ser extremamente prejudicial à área visitada, causando problemas ao meio ambiente e a população local. Os mais comuns são o estímulo do comércio ilegal de animais, plantas e artefatos, utilizados pelos artesãos locais na confecção de souvenirs; a poluição ambiental nas matas, rios, córregos, cachoeiras, entre outros; a intensificação da procura por determinados atrativos, podendo gerar aumento descontrolado no número de visitantes e saturação do atrativo; destruição de valores tradicionais; estresse ambiental, derivado do aumento no número de visitantes; atração de empreendedores inescrupulosos, com finalidade de lucro rápido e pouco interesse pela conservação do ambiente; e o aumento dos custos de serviços devido à ausência de infra-estrutura básica, tendo como consequência o aumento do custo de vida para a população local.

A atividade turística na Pousada Baguari

A área em estudo localiza-se em uma pequena área de terra de 101 hectares, à margem esquerda do rio Mutum, município de Barão de Melgaço, estado de Mato Grosso. Foi adquirida em 1989 para desenvolvimento de atividades agropastoris

e para lazer familiar. A partir de maio de 1991 percebeu-se a vocação turística para aquela região, onde já haviam instaladas empresas hoteleiras com atividades voltadas para o turismo. Diante de tão grande potencial turístico, o proprietário da área, iniciou a construção de obras de forma a explorar este filão de mercado. Em janeiro de 1995, de forma bastante embrionária e informal iniciaram-se as atividades da Pousada Baguari. A informalidade que cercava a pousada teve fim em 1995 quando houve um aumento na demanda de seus serviços. Desde então a empresa tem atuado na área do turismo, sendo uma prestadora de serviços de hospedagem e lazer, bem como de serviços correlatos do setor de operações e receptivo.

A Pousada Baguari é uma empresa de pequeno porte e administração familiar, operando com quinze colaboradores fixos, e com contratação de temporários quando necessário. Está localizada em uma das mais belas e singulares regiões do Pantanal, nas margens do Rio Mutum, e a poucos minutos de barco das Baías de Siá Mariana e Chacororé.

A pousada possui 18 apartamentos Standard, sendo dois reservados para guias e/ou motoristas. Os apartamentos são padronizados com ar condicionado, frigobar, banheiros privativos, janelas teladas, e energia da rede pública em todas as dependências do empreendimento. Sua área de lazer é composta por duas salas de televisão, acesso rápido à internet, piscina adulto e uma infantil, barzinho anexo à piscina, sauna, salão de jogos com mesas de sinuca e ping-pong, redário, decks sobre o Rio Mutum, largas varandas e um restaurante. Há também uma pequena loja para venda de souvenirs como camisetas, bijuterias geralmente fabricadas por índios, cartões postais e outros.

Os principais atrativos e atividades que a pousada oferece aos hóspedes baseiam-se nas características do ecossistema Pantanal. São oferecidos passeios como a visualização do Pôr-do-Sol na Baía de Siá Mariana - com pesca de piranha e focagem de jacarés; safári fotográfico pelo Rio Mutum; passeio de barco até o Rio Cuiabá Mirim; tour de barco para observação do ninhal de pássaros, safári terrestre para observação das araras azuis, visita a uma fazenda típica pantaneira, cavalgadas e trilhas nas imediações da Pousada. Uma das principais características destas atividades é o não inventar, mas sim, adaptar as atividades tradicionais às necessidades e as habilidades dos atuais visitantes, sendo estas adequações ditadas pelo seu perfil de consumo.

No ano de 2002, verificou-se a necessidade de desenvolver um questionário com o objetivo de identificar a origem dos visitantes da Pousada e a qualidade dos serviços prestados. Esse instrumento passou por reformulações em julho de 2004, como parte do conjunto de sugestões fornecidas ao empreendimento durante o período e estágio que deu origem a presente pesquisa. Os questionários foram aplicados no período compreendido entre julho e outubro de 2004, num total de 62, visando detectar o grau de satisfação dos clientes (Tabela 1).

Através da análise dos dados, é possível verificar a satisfação dos turistas quanto aos serviços, atividades e infraestrutura oferecidos pela Pousada Baguari. As reclamações ou observações colocadas nos tour comments são analisadas e repassadas ao proprietário, e de acordo com as possibilidades, são corrigidas.

A culinária e a infra-estrutura da Pousada são alvo de críticas e elogios. Sua infra-estrutura e decoração são simples, e a

Tabela 1. Resultados dos questionários aplicados entre julho e outubro de 2004 (valores percentuais)

Atividades	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não utilizaram
Serviços	46,78	48,38	4,84	0	0
Transfer	35,49	41,93	3,22	1,62	17,74
Caminhada	37,10	38,71	8,06	1,62	14,51
Pôr do sol na Baía	50,00	37,09	4,83	1,62	6,46
Cavalgada	32,26	25,80	8,06	1,62	32,26
Visita a fazenda	38,71	25,80	4,83	1,62	29,04
Ninhal	41,95	25,80	4,83	1,62	25,80
Passeio de barco	46,77	24,19	4,83	1,62	22,59
Guia	70,96	14,52	4,83	1,62	8,07
Motorista	38,71	38,71	4,83	0	17,75
Restaurante Variedade	43,55	40,32	16,13	0	0
Restaurante higiene	45,15	43,55	11,30	0	0
Restaurante serviços	48,39	37,10	14,51	0	0
Apartamento limpeza	32,25	56,45	11,30	0	0
Apartamento conforto	22,60	51,61	20,96	4,83	0
Área de lazer	29,03	50,00	16,13	1,62	3,22
Total de questionários analisados	62				

Fonte: pesquisa de campo

gastronomia é baseada em pratos típicos regionais, como por exemplo, maria-isabel¹ com farofa de banana, doces como a compota de caju e a apresentação do guaraná ralado como uma bebida estimulante.

Impactos Sócio-ambientais

A presença do ser humano traz um grande impacto para o meio ambiente, causando um desequilíbrio ecológico e social que pode levar a extinção de algumas espécies da fauna e flora; a poluição sonora,

da água e do solo, além da "destruição" da cultura local. No entanto existem várias maneiras para minimizar estes impactos. A Pousada Baguari, por meio do tratamento de água e esgoto, e da utilização de energia solar, tenta minimizar os impactos antrópicos, da forma abaixo descrita:

- a. O tratamento dos efluentes é realizado através de um complexo sistema. A água utilizada na Pousada passa por um recipiente de concreto, que contém bactérias saprófitas - anaeróbicas - para decompor os

¹ Maria Isabel é um prato típico da região pantaneira, composto por arroz branco e carne seca ou carne de sol.

resíduos sólidos. A seguir, passa por outros filtros de areia e é exposta a luzes ultravioletas e só então é liberada ao meio ambiente novamente; e

b. A água usada na Pousada é proveniente de um poço semi-artesiano de 52 metros de profundidade. Em um recipiente de concreto recebe um determinado nível de cloro, passando então para a caixa d'água, que é responsável por sua distribuição entre os cômodos.

Outras medidas são tomadas para minimizar os impactos causados pelas atividades, como evitar repetir o mesmo trajeto e circuito nas caminhadas e passeios a cavalo, criando um sistema de rodízio nas trilhas e nas zonas visitadas. Os grupos de visitantes são divididos em no máximo oito pessoas, variando conforme a atividade.

Dos quinze funcionários da Pousada Baguari, dez são residentes e nativos do distrito de Mimoso ou das cidades de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. De acordo com informações cedidas pelo escritório da Baguari, o salário médio pago aos colaboradores da Pousada fica em torno de 1,5 a 3,5 salários mínimos, com direito a moradia, transporte até a Pousada, alimentação e acesso à lavanderia.

Todos os colaboradores são alfabetizados, mas apenas quatro concluíram/estão concluindo o ensino superior. Os demais possuem apenas o ensino fundamental. A qualificação de mão de obra é um problema enfrentado em toda região do Pantanal. Apenas agora o governo começou a investir em cursos para a população local voltados para o turismo.

Proposta de gestão para a Pousada Baguari a partir dos indícios de sustentabilidade turística

Considerando as bases bibliográficas pesquisadas e o levantamento de campo,

foram identificados pontos estratégicos na organização sob análise, de forma a identificar alguns indícios de práticas sustentáveis em sua produção do turismo. Os pontos foram analisados e transformados em propostas, a serem executadas dentro dos prazos estabelecidos: imediato - até seis meses -, curto - entre seis meses e dois anos -, médio - entre dois e cinco anos - e longo - acima de cinco anos. A sugestão dos prazos levou em conta, além da prioridade da ação para a mitigação de impactos da visitação, a disponibilidade do empreendedor quanto aos recursos necessários para a sua implantação. O objetivo maior das ações é ampliar e consolidar as melhores práticas do empreendimento, bem como contornar os problemas observados.

Propostas de Sustentabilidade Ecológica

- ♦ Estabelecimento de Metas de Redução, Reutilização e Reciclagem dos Resíduos e Programa de Coleta Seletiva de Lixo:

A gestão dos resíduos deve ser efetuada com a utilização de práticas como a aquisição preferencial de produtos em embalagens para grandes quantidades, prevenção do uso de embalagens descartáveis, instalação e utilização de recipientes adequados para coleta; separação e coleta seletiva; reutilização dos resíduos orgânicos, inclusive como insumo de produção para as comunidades locais, reciclagem. Implantação imediata.

- ♦ Estabelecimento de Metas de Consumo de Energia:

Implementar medidas para minimizar o consumo de energia através de atitudes como o controlar e registrar o consumo, em kW/h por hóspede/noite; estabelecer metas, considerando a demanda e o desempenho histórico e através de consultas junto à agência de energia elétrica do Estado - CEMAT e pesquisas sobre metas e programas

de redução utilizados e indicados por eles. Implantação imediata.

- ♦ Estabelecimento de Metas de Consumo de Água:

Controlar e registrar o consumo de água; estabelecer metas, considerando a demanda e o desempenho histórico. Buscar novas alternativas de metas e programas indicados e utilizados pela empresa responsável pelo fornecimento de água do estado. Este pode ser considerado um passo inicial para que outras medidas, citadas mais adiante, possam ser tomadas como a instalação de dispositivos para economia de água, entre outros. Implantação imediata.

- ♦ Campanha para Educar Funcionários e Hóspedes quanto ao Consumo de Energia:

Campanha educacional sobre a importância da economia de energia através de palestras, pequenas peças teatrais e avisos informativos aos hóspedes, apresentando a eles o comprometimento da pousada e encorajando-os a colaborarem. Trata-se da mesma metodologia utilizada pelo PROCEL - Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica - criado pelo Ministério de Minas e Energia em 1985, que tem como objetivo divulgar para estudantes informações relativas à economia de energia elétrica, promover a cidadania e a mobilização social. Implantação imediata.

- ♦ Estudo de Impacto Ambiental na Implantação de Trilhas para Cavalgadas e Caminhadas:

Estudo dos impactos causados por cavalgadas e caminhadas excessivas, com apresentação de um número máximo de visitas/dia com o objetivo de minimizar os impactos. Uma metodologia que tem sido bastante utilizada e de grande referência é a Metodologia de Determinação da Capacidade de Carga Turística em Áreas Protegidas de Cifuentes (ARIAS et al., 1999). Este estudo poderá ser usado como base e terá sua importância ampliada mais adiante,

no monitoramento e controle de impactos ambientais e no incentivo aos passeios a cavalo e a pé. Implantação imediata.

- ♦ Educação Ambiental para Colaboradores e Hóspedes da Pousada:

Apresentação da educação ambiental para os colaboradores da pousada, sua importância e seu objetivo. Treinamento desses colaboradores para que possam repassar os conceitos para os hóspedes através de rápidas palestras e peças teatrais, seguindo o exemplo de ações feitas pela Fundação O Boticário na Reserva de Salto Morato - PR. Implantação imediata.

- ♦ Utilização de Barcos a Remo e Canoas:

Atividades e meios de transporte motorizados dentro de áreas protegidas ou de fragilidade ambiental causam inúmeros impactos negativos (WWF, 2003). Para minimizar estes impactos, ações como a troca do motor por barcos e canoas a remo é uma alternativa de proteção ao meio ambiente e possibilidade gerar mais empregos, pois um barco com seis pessoas precisa de duas pessoas remando, trocando a natureza dos custos. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Incentivo a Passeios a Cavalo:

Após o término do estudo de impacto ambiental para implantação de novas trilhas e re-planejamento das já existentes, plano de ação para divulgação e incentivo aos passeios a cavalo. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Monitoramento e Controle dos Impactos Ambientais:

Através de pesquisas de campo para análise da quantidade de espécies de fauna e flora existentes na região da pousada, sua incidência e modo de vida, estabelecer sistemas de avaliação permanente do tratamento de água e esgoto já existente. Prazo curto para a implantação.

♦ Expansão do Sistema de Energia Solar:

Apesar do investimento inicial exigir um valor alto de capital, seu retorno pode ocorrer de forma rápida. Prazo curto para a implantação.

♦ Instalação de Sensores para Acendimento Automático de Luzes:

Nas áreas externas da pousada, instalação de dispositivos sensíveis à luz solar. Nos corredores e outras áreas internas de circulação, usar dispositivos sensíveis à presença de pessoas. Assim as lâmpadas serão acesas somente quando necessário. Prazo médio para a implantação.

♦ Instalação de Dispositivos para Economia de Água:

Já existem no mercado diversos dispositivos que diminuem o consumo de água como válvulas e torneiras redutoras de consumo, principalmente quando instalados em banheiros. Prazo médio para a implantação.

♦ Uso de Mobiliários Provenientes de Florestas Renováveis e Fibras Vegetais:

Quando da necessidade de compra de novos mobiliários, optar por móveis "ecologicamente corretos", fabricados com madeira reflorestada e com fibras vegetais. Prazo médio para a implantação.

♦ Reaproveitamento da Água Utilizada em Descargas nos Banheiros:

Muitos litros de água são desperdiçados durante o banho. Essa água pode ser encaminhada a caixas para serem reutilizadas em descargas em vasos sanitários. Prazo longo para a implantação.

♦ Instalação de Cisternas para Coleta da Água da Chuva:

A construção de cisternas para captação da água das chuvas tem obtido grandes resultados em projetos contra a seca no nordeste brasileiro. Este indício induz a seguir o exemplo, num local onde a chuva é abundante, vindo a usá-la com o objetivo de poupar o meio ambiente e economizar

água. Prazo longo para a implantação.

♦ Uso de Combustíveis Menos Poluentes nos Meios de Transporte:

Alguns passeios como o safári fotográfico e o transfer feito para a pousada são realizados em carros e caminhonetes abastecidas por diesel, um combustível altamente poluente. A troca por sistemas ou carros abastecidos pelo gás natural tende a reduzir a poluição e diminuir os custos do proprietário. Prazo longo para a implantação.

Indícios de Sustentabilidade Social

♦ Melhoria na Qualidade do Atendimento ao Cliente:

A melhoria na qualidade da prestação de serviços ao público é algo que tem que ser buscado diariamente. É preciso que os colaboradores sejam capacitados e tenham cursos constantes de reciclagem para atender cada vez melhor os turistas e visitantes da pousada. Implantação em andamento.

♦ Treinamentos e Qualificações:

Firmar parcerias com instituições como o SESC, SESI e SENAC para proporcionar cursos de capacitação na área de hotelaria, guia local e preservação ambiental para os colaboradores da pousada, proporcionando constante reciclagem. Implantação em andamento.

♦ Contratação de Free-lancers Regionais:

Durante a época de alta temporada a pousada não possui funcionários suficientes para manter a qualidade dos serviços. Para suprir esta necessidade, existe a possibilidade de contratar diaristas locais, pessoas que moram próximos à pousada e que estão desempregados. Implantação em andamento.

♦ Aquisição de Artesanatos Locais e Regionais:

A pousada possui uma pequena loja de souvenirs. A compra de artesanatos feitos

com recursos naturais renováveis ou através de matérias-primas que seguem um plano de manejo e sendo fabricados pela população ribeirinha ou por povoados próximos agrega valor ao produto e ajuda seus fabricantes. Implantação imediata.

- ♦ Oferecer Cursos e Palestras de Educação Ambiental:

Firmar convênio com universidades que possuem cursos ligados a área ambiental, cujos professores e acadêmicos possam proporcionar cursos e palestras na pousada, abertas ao público local, o que permitiria que não só os colaboradores da pousada, mas todas as pessoas da região aprendam um pouco mais sobre o meio ambiente em que vivem e comecem a respeitá-lo. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Geração de Empregos Diretos e Indiretos:

A colaboração de todos os setores administrativos e operacionais da pousada é importante para a geração de novos empregos. Essa medida pode ser obtida com o aumento no consumo de produtos locais e regionais, sejam bens perecíveis ou não, como alimentos, doces típicos e artesanatos; a melhoria na infra-estrutura e na qualidade na prestação dos serviços atrai novos turistas, aumentando a contratação permanente de funcionários. Prazo curto para a implantação, levando em conta a sazonalidade do turismo.

- ♦ Firmar Parcerias com Entidades Educacionais:

A maioria das pessoas que vivem no Pantanal Norte, inclusive funcionários da pousada, é semi-analfabeta. O convênio com entidades educacionais tem o objetivo de fornecer aulas de ensino médio, fundamental e informática para o pessoal da região no ambiente da pousada, que cederia um local para que as aulas acontecessem e estada e alimentação ao professor. Caberia a entidade ceder o professor, tendo como exemplo, o programa Comunidade Solidária

do Governo Federal. Prazo médio para a implantação.

- ♦ Oferecer Tarifas Diferenciadas para a População Local:

O oferecimento de tarifas menores para que a população local possa desfrutar dos atrativos da pousada tem por objetivo a inclusão social, para que não ocorram fatos como os de Bonito-MS onde a própria população não conhece parte dos atrativos existentes em sua região. Prazo médio para a implantação.

- ♦ Firmar Convênios com Escolas de Línguas Estrangeiras:

O convênio busca proporcionar aos funcionários da pousada o ensino de línguas como o inglês e o espanhol, dado que a pousada vem recebendo a cada ano um número maior de turistas estrangeiros. Prazo longo para a implantação.

Indícios de Sustentabilidade Cultural

- ♦ Incentivo à Conservação de Monumentos Históricos da Região:

Existem dois locais de grande destaque histórico na região da pousada: o distrito de Mimoso, local onde o Marechal Cândido Rondon nasceu e passou grande parte de sua infância, e a cidade de Barão de Melgaço, importante localidade durante a expedição dos bandeirantes e do ciclo do açúcar. Este incentivo pode ser feito através da cobrança de atitudes do poder público, do financiamento de campanhas para tombamento dos locais, ou ainda, da conscientização da população local sobre a importância de se preservar a sua história. Implantação imediata.

- ♦ Fomento a Fabricação, Exposição e Venda de Doces Regionais e Artesanatos:

Este fomento pode ser realizado por meio de um acordo entre a Pousada e os artesãos locais para que exponham, em consignação, seus produtos na pousada, ou ainda oferecendo seus doces a um preço

de custo de forma a manter seu cliente fidelizado, tendo como conseqüência a aquisição de artesanatos locais e regionais. Implantação imediata.

- ♦ Criação de Passeios que explorem a vida e as tradições do Caboclo Pantaneiro:

A vida dos caboclos pantaneiros é cheia de contos, causos e tradições, sendo um atrativo para a pousada, uma forma de manter esta cultura viva e de receber uma renda extra. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Incentivo às Manifestações Histórico-culturais da Região:

As manifestações histórico-culturais do povo pantaneiro pode ser incentivada através de artigos, livros, e pequenas peças teatrais que contem sua história, festas, danças, músicas, palavreado, contos e causos. Tais meio podem ser utilizados nas escolas locais, através dos professores e de da formação de pequenos guias-locais, crianças que podem ser usadas para transmitir estas manifestações. O papel da pousada seria o incentivo financeiro e a cobrança da responsabilidade dos órgãos governamentais. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Criação de Passeios que explorem a Arquitetura Histórica da Região:

Criação e inclusão de um passeio pelas ruínas das indústrias açucareiras do ciclo do açúcar, de forma a preservar a história e cultura locais. Prazo médio para a implantação.

Indícios de Sustentabilidade Econômica

- ♦ Aumento na Geração de Renda da Comunidade e de Divisas para os Empreendimentos Locais:

Com a contratação de funcionários, a compra de artesanatos e doces regionais, a compra de produtos em supermercados, postos e outras casas comerciais da

comunidade local, haverá um aumento na geração de renda da população aumentando o seu poder de compra e qualidade de vida. Implantação imediata.

- ♦ Aumento no Índice de Empregabilidade:

Com base no aumento da quantidade de turistas por ano e com o cumprimento de algumas das ações citadas anteriormente, a tendência é que haja uma ampliação no número de visitantes, o que levará a pousada a contratar um maior número de funcionários. Prazo curto para a implantação.

- ♦ Aumento na Geração de Impostos:

Com o aumento no número de turistas o município e o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR acabam por receber um maior volume de impostos. Prazo médio para a implantação.

Para o acompanhamento das propostas, sugere-se o uso de uma tabela, que apresente a ação que se pretende acompanhar, o prazo para sua implantação e colunas para verificar se a ação foi cumprida de forma parcial - CP -, total - CT - ou se não foi cumprida - NC - (Tabela 2). É importante estabelecer prazos para o início e o fim das ações, bem como nomear os responsáveis diretos por sua implantação e acompanhamento. No caso de ações que não tenham sido atingidas, de forma total ou parcial, a reavaliação se fará necessária, para identificar os problemas ocorridos e as formas de contorná-los.

Tabela 2. Sistema de controle dos indícios de sustentabilidade

AÇÃO	DATA DE IMPLANTAÇÃO	AUDITORIA DA AÇÃO		
		CP	CT	NC
Contratação de free-lancers regionais	Janeiro de 2004			

Considerações finais

O turismo em Mato Grosso precisa passar por inúmeras mudanças, além de investir em projetos de planejamento

sustentável nos diversos atrativos existentes no estado. Em especial na região do Pantanal, se faz necessário conscientizar a população local e os turistas que por ali passam quanto à importância da conservação e da fragilidade deste santuário natural. Nesse contexto, a Pousada Baguari pode se diferenciar dos demais empreendimentos da região, posicionando-se como um instrumento para a disseminação do ideário do turismo sustentável e do ecoturismo, aperfeiçoando suas atividades e sem perder sua essência e seu objetivo principal de proporcionar aos visitantes um maior contato com a natureza.

O estudo de caso na Pousada Baguari permitiu inferir que o ecoturismo, dentre diversos segmentos do turismo, mostra-se como uma alternativa viável de desenvolvimento do turismo no estado, especialmente na região do Pantanal Mato-grossense.

Agradecimentos

À profa. Dra. Linda Gentry El-Dash (UNICAMP), pela elaboração do resumo em língua inglesa - abstract.

Referências bibliográficas

- ARIAS, M. C. et al. Capacidad de carga turística de las áreas de uso público del Monumento Nacional Guayabo, Costa Rica. Turrialba: CATIE/WWF, 1999.
- BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 10. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- _____. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. IBAMA. EMBRATUR. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- BRUNDTLAND, G. H. Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- COSTA, P. C. Ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Programa de Certificação em Turismo Sustentável - PCTS. Referências e diretrizes do programa de certificação em turismo sustentável. Rio de Janeiro: IH, 2003.
- LEMOS, I. Turismo: impactos sócio ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. Política estadual de turismo de Mato Grosso 2004-2013. Cuiabá: SEDT, 2003.
- RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).
- WORLD WILDLIFE FOUND. Disponível em <<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em 07 out. 2004.